

CONHECIMENTO QUE SE “TECE” E “DESTECE”: diálogos com mulheres que ensinam e aprendem artesanato problematizando pressupostos na elaboração de propostas para a Educação de Jovens e Adultos

Acadêmica: Elaine Luiza Foss Montemezzo (BIC/UFRGS)

Email: elaine7luiza@gmail.com

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Aline Lemos da Cunha (FACED/DEE)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul



APRESENTAÇÃO:

A pesquisa que aqui apresentamos diz respeito a um estudo qualitativo com três grupos de mulheres: estudantes do Curso de Pedagogia da UFRGS as quais, matriculadas no 7º semestre, preparam-se para a realização do seu estágio de docência com turmas de Educação de Jovens e Adultos; professoras regentes das turmas que recebem as estagiárias; e professoras de artesanato que atuam na Sede da Vila Cruzeiro da Ong Maria Mulher e na Associação Inter-Comunitária de Assistência Social- AICAS.



OBJETIVO:

Sistematizar, através do diálogo com professoras de artesanato, professoras em formação e outros profissionais da educação, alguns pressupostos que possam contribuir na elaboração de propostas pedagógicas para a Educação de Jovens e Adultos.



METODOLOGIA:

Tal encontro visa proporcionar a participação destas mulheres, com diferentes níveis de escolarização, em grupos de discussão (WELLER, 2006) realizados periodicamente, a fim de problematizar “Pedagogias da não-formalidade ou das tramas complexas” (CUNHA, 2010). Pensamos que esta “epistemologia da vida ordinária” (GEBARA, 2008) deve fazer parte do processo educativo não apenas como ponte párea o conhecimento sistematizado (escolar), mas também como elemento de análise e mudança da própria metodologia de ensino que se efetiva na Educação de Jovens e Adultos.



CONSIDERAÇÕES INICIAIS:

- *A partir de encontros com estudantes em 2011/1, tivemos a adesão de duas estagiárias que inicialmente participarão de duas atividades de extensão vinculadas ao projeto;
- *Na conversa com estudantes em 2011/2 também foi possível perceber o interesse na discussão desta temática, porque tem sido um desafio aos professores da EJA elaborar o conteúdo programático de cada etapa, bem como as dinâmicas na escola a partir das vivências dos educandos;
- *Os tempos e os espaços flexíveis contribuem para a participação das mulheres nos grupos de artesanato;
- *Ainda não foram encontradas outras categorias para além daquelas discutidas por Cunha (2010) quanto às pedagogias da não-formalidade ou das tramas complexas.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CUNHA, Aline Lemos da. Histórias em múltiplos fios: o ensino de manualidades entre mulheres negras em Rio Grande (RS – Brasil) e Capitán Bermúdez (Sta. Fe – Argentina) (re)inventando pedagogias da não-formalidade ou das tramas complexas. 2010. 266 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, [2010].

GEBARA, Ivone. Epistemologia da vida ordinária e epistemologia filosófica. In: NEUENFELDT, Elaine, BERGSCH, Karen, PARLOW, Mara (Orgs.). Epistemologia, violência, sexualidade: olhares do II Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião, São Leopoldo: Sinodal, 2008. p. 40-71.

WELLER, Wivian. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n. 2, 2006.

